

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**História do Pensamento Chinês II**

*Prof. Dr. Sylvio Roque de Guimarães Horta*

**EDUCAÇÃO ÉTICA E ESTÉTICA ATRAVÉS DO JOGO DE WEI CHI**  
**SEGUNDO OS IDEAIS E A LITERATURA**  
**CONFUCIONISTA E NEO-CONFUCIONISTA.**

*Beatriz Bouchiglioni e Neves - 9899354*

O pensamento confucionista, juntamente do Taoísmo, está na base da ética chinesa desde tempos antigos até a atualidade. Ainda que hoje em dia muitos não pratiquem essas filosofias com o mesmo entusiasmo com que se filiavam os antigos, toda a sociedade chinesa se estrutura em preceitos originais dessas duas bases. É importante entender que, apesar do que sugere o nome romanizado, a corrente de pensamento confucionista não se constitui somente dos ensinamentos de Confúcio (孔子), ao contrário disso, o que fica bem mais explícito na língua materna, o Confucionismo e suas vertentes consistem numa escola filosófica de diversos pensadores: 儒家 (em que 儒, *rú*, significa “estudioso”, “acadêmico”, ou, mais apropriadamente, “*intellectual*”; e 家, *jiā*, indica “casa”, “lar”, ou, neste caso, “*escola*”). Ou seja, muitos foram os sábios que compuseram este cânone. Na realidade, para fazer um paralelo com uma conhecida corrente de pensamento ocidentel, Confúcio, assim como Jesus Cristo, nunca escreveu seus próprios ensinamentos, ao invés disso, seus discípulos registravam aquilo que originalmente era praticado via oralidade. Assim surge a principal obra literária da corrente os *Analectos* e, daí em diante, obras de comentários, acréscimos, e outras formas de desenvolvimento do pensamento.

Partindo dessa perspectiva, torna-se fácil entender por que razão há algumas controvérsias em temas específicos, mas, fundamentalmente, todos os intelectuais que formam a escola partilham perspectivas acerca da natureza humana, da vida, e do olhar com o qual contemplam os fenômenos que os cercam: o cultivo moral do indivíduo, o engajamento com a esfera pública e o compromisso com a sociedade. Com isso em mente, pensadores observam fenômenos diversos e os interpretam segundo sua experiência da filosofia. O milenar jogo de Wei chi é, por exemplo, ora rejeitado, ora enaltecido. Na obra de Mencio é possível encontrar:

“Há cinco coisas do uso comum na era atual as quais são evidências de irreverência filial:

A primeira é a preguiça no uso de um dos quatro membros, sem atender aos cuidados que os pais lhe deram;

A segunda é o jogo de apostas e o xadrez (Wei chi), e adorar o vinho, sem atender aos cuidados que os pais lhe deram.”<sup>1</sup>

As lendas da criação do jogo do Wei chi contam que ele foi inventado a pedido do próprio imperador Yao para ensinar virtudes ao seu filho mais velho Dan Zhu, há cerca de 4.000 anos. A figura histórico-mitológica do imperador amarelo é um signo primário de *homem nobre* (君子), um conceito caro à filosofia confucionista. Mitos de Yao são esparsos e detalhes sobre ele são poucos, mas este imperador é reconhecido por ser um dos governantes da Idade de Ouro da Antiguidade chinesa. Há algumas tendências mitopoéticas perceptíveis nos textos que narram as ações desse chefe de estado e dos demais relacionados a ele: o mito de governantes perfeitos e o mito do herói, são exemplos disto. O autor da dinastia Song, Luo Mei, conta essa história:

O primeiro casamento do imperador Yao foi com Fu Yi e a imperatriz teve Zhu Ao, um vadio. O imperador entristecido cria as regras do Wei chi, para o filho ocupar o tempo ocioso.<sup>2</sup>

Além da história de sua criação remontar um passado mítico de valores morais fundamentais para a ética chinesa como um todo, durante os séculos que se seguiram, o Wei chi foi considerado uma das quatro artes essenciais que as pessoas bem-instruídas, ou *peessoas nobres*, deveriam cultivar na antiguidade, junto da música, da poesia ou caligrafia, e da pintura. Há algumas semelhanças entre todas essas artes. Por exemplo, o exercício da harmonia (中庸), cuja doutrina é elaborada em um livro de mesmo nome escrito pelo único neto de Confúcio. O Wei chi é, portanto, um artefato da tradição cultural chinesa. Como parte integral da cultura nacional, a prática do jogo também partilha da valorização do cuidado ético que permeia todos os fenômenos culturais. A descrição que Luo Mei faz mostra a busca por valores morais, isto é, o cultivo do indivíduo (修身), outro aspecto prezado pela filosofia.

A ética confucionista é caracterizada por grande ênfase na educação moral. O sábio Xunzi argumenta em seu trabalho, *Sexual evil*, que o homem nasce perverso e precisa ser educado: “seja ensinado, então seja justo, então governe”<sup>3</sup>. O pensamento de Xunzi, pode ser

---

<sup>1</sup>MENCIO (孟子), in *Li Lou II* (離婁下). 52:8. Tradução livre:

“「世俗所謂不孝者五:

惰其四支, 不顧父母之養, 一不孝也;

博奕好飲酒, 不顧父母之養, 二不孝也”

<sup>2</sup>LUO MI (罗泌; 1131–1203), in *Lushi* (路史). Tradução livre:

“帝尧陶唐氏初娶富宜氏, 曰女皇生朱鳖很媚克。帝悲之, 为制弈棋, 以闲其情”

<sup>3</sup>XUNZI (荀子), in *Sexual evil* (性恶). Tradução livre: “必将待师法然后正得礼义然后治。”

considerado uma filosofia da educação. Na base da tradição está a busca individual da personalidade íntegra. Da mesma maneira, para prática do Wei chi o pensador Wei Xiu, no período dos três reinos, escreveu: “em nome da fraude, é desleal; em nome do roubo, não é a vontade do benevolente”<sup>4</sup>. Apesar de ter sido acreditado que o Wei chi incentiva a fraude e a briga, e que estava em conflito com os fundamentos da reverência filial (孝), da benevolência (仁) e da lealdade (忠), a prática do jogo também instrui o indivíduo a estabelecer uma busca moral que passe por todos estes pontos na jornada da sua labuta (工夫) enquanto jogador. Na obra *Xijing Miscellaneous Notes* narra-se a fala do imperador Ling da dinastia Han: “um homem de boa razão é suficiente para beneficiar a religião sagrada”<sup>5</sup>. Sendo essa religião sagrada o próprio Confucionismo, o imperador Ling, que era jogador de Wei chi, sabia que o hábito do jogo desempenha um excelente papel no aprimoramento da moral individual.

O caminho do jogador de Wei chi segue os requisitos éticos propostos no Confucionismo. Zuo Zhuan na obra *24 Years of Xiang Gong* estabelece: “há virtude no grandioso, seguida por mérito, seguido por uma afirmação”<sup>6</sup>, isto é para todo indivíduo há de ter amadurecimento para seu “santo interno” (内圣) e “rei externo” (外王), uma forma idiomática de dizer “um bom caráter moral e auto-governança”. Ao que Zuo Zhuan chama “virtude” (立德) refere-se à ativamente cumprir as morais sociais, “mérito” (立功) compete às contribuições práticas com a sociedade, e “afirmação” (立言) diz respeito ao serviço prestado com investigação e crítica da subjetividade. É de se esperar, portanto, que os pensadores confucionistas avaliem o Wei chi de um ponto de vista de eficiência social e é neste sentido que alguns rejeitam a prática. Mesmo assim há também aqueles que entendem que o hábito do jogo também trabalha valores sociais. Ban Gu, um intelectual confucionista, em uma literatura antiga sobre o Wei chi, da dinastia Han, escreve que o jogo tem significado profundo e que é um símbolo de um verdadeiro governante (王政) e que no jogo “há um espectro celeste e a terra, há as leis dos imperadores, há os cinco tiranos, há a guerra, e neles pode-se ver as perdas e os ganhos, atuais e antigos”<sup>7</sup>, ou seja, há também no jogo o exercício da moral social confucionista.

A ética confucionista estabelece a sociedade como base da sua teoria e expressa amplamente o valor da responsabilidade social nas escolhas individuais, dessa forma

---

<sup>4</sup> WEI XIU (韦遐), in *Game theory* (博弈论). Tradução livre: “以变诈为务则非忠信之事也;以劫杀为名,则非仁者之意也。”

<sup>5</sup> Tradução livre: “精其理者足以大裨圣教。”

<sup>6</sup> ZUO ZHUAN (左传), in *24 Years of Xiang Gong* (襄公二十四年). Tradução livre: “大上有立德其次有立功其次有立言。虽久不废,此之谓三不朽”

<sup>7</sup> BAN GU (班固), in *Yi purpose* (弈旨). Tradução livre: “上有天地之象次有帝王之治,中有五霸之权,下有战国之事,览其得失,古今略备。”

estabelece que as pessoas nobres precisam batalhar por progresso moral individual. Zengzi, um dos discípulos de Confúcio, em uma aparição nos *Analectos* diz: “um estudioso não deve ser leniente ou inflexível, mas ter uma vida longa e árdua, mas deve se considerar ou pessoa importante ou não?”<sup>8</sup>. Portanto, o padrão dessa lógica é cultivar um espírito virtuoso e de méritos sociais.

Dessa forma, entende-se que o caminho do jogador de Wei chi converge em muitos aspectos com os ideais confucionistas. Assim, por trás da prática do jogo há também um exercício de nobreza, de desenvolvimento ético pessoal e de busca filosófica. Um bom jogador, capaz de apreender as leis éticas e estéticas sob as quais o jogo se elabora, se insere no paradigma que está na base da cultura chinesa.

---

<sup>8</sup> ZENGZI (曾子), in: *Analects* (论语·泰伯). Tradução livre: “士不可以不弘毅,任重而道远,仁以为己任不亦重乎?”